

Conferência de José Gardezabal no Convento de Jesus para "Ler Sebastião da Gama"

O Convento de Jesus recebe esta sexta-feira, dia 9, o escritor José Gardezabal para uma conferência "Ler Sebastião da Gama", integrada nas comemorações do centenário do poeta e da sua mulher, Joana Luísa.

A iniciativa, que conta com o Alto Patrocínio do Presidente da República, tem início às 18h30 e é organizada pela Câmara de Setúbal, em conjunto com a Junta de Freguesia de Azeitão e a Associação Cultural Sebastião da Gama.

Setúbal

HOMICÍDIO DE JÉSSICA BISCAIA

"Eu não fui, não foi nada comigo": Primeiro acusado a ser ouvido nega tudo

Julgamento de homicídio da menina de três anos continua esta terça-feira. O arguido Justo Montes já prestou declarações. Nega acusações e diz desconhecer quase tudo

Francisco Alves Rito

O julgamento de Jéssica Biscaia, a menina de três anos que morreu em Junho de 2022 vítima de maus-tratos, começou na manhã desta segunda-feira, no Tribunal de Setúbal, com o primeiro dos arguidos a ser ouvido, Justo Montes, a negar todas as acusações.

Após essa primeira audição, estava previsto que a audiência prosseguisse depois de almoço, mas acabou por não ser retomada. O julgamento continua esta terça-feira, de manhã.

Acusado de homicídio qualificado, rapto qualificado e agressões à integridade física da criança, o arguido, Justo Montes, foi ouvido durante cerca de uma hora e meia. Diz que "é tudo mentira" e que nunca viu Inês Sanches, mãe de Jéssica, na sua casa, porque "andava muito na rua, nunca estava em casa", uma vez que saía às 8 da manhã e voltava apenas ao meio-dia para almoçar e voltando a sair até à noite. Afirmou que dormia na sala e "as crianças estavam no quarto".

Sobre o que aconteceu à menina, durante os cinco dias em que esteve na sua casa, disse também não saber. "Eu não sei. Não vi nada", afirmou Justo Montes. Acrescentou não ter tido conhecimento sequer de que a menina morreu no dia 20 de Junho. "Soube pela minha mulher, no dia seguinte".

O acusado disse ter conhecimento de que "a menina caiu da cadeira" e que viu que "ficou com a boca inchada", mas não se recorda da data. Das queimaduras nada sabe.

O juiz presidente do colectivo con-



Julgamento retomado às 9h15 desta terça-feira no Tribunal de Setúbal, mas poderá começar duas horas mais tarde devido à greve dos funcionários judiciais

frontou-o com objectos, um alicate, uma tesoura e uns "ovinhos" metálicos (que se presume serem usados como invólucros para introdução de droga no corpo), encontrados no seu casaco. Disse desconhecer. Mesmo confrontado com fotografias, manteve sempre que nada sabe.

Confirmou ter ido a Leiria, "ver o sogro, homem com 80 e tal anos".

Garantiu que ninguém limpou a casa antes de a família ter ido para Leiria. Acrescentou que a informação de que a família levou Jéssica Biscaia nessa viagem a Leiria, é "tudo mentira". Assim como as acusações de que a família se dedicava ao tráfico de droga. Disse que os rendimentos da família, no valor de "500 e tal euros", provinham exclusivamente do Rendi-

mento Mínimo de Inserção.

"Então o senhor, tirando esse ferimento no rosto da menina, não viu outras lesões nem se recorda de ver a menina na sua casa antes dos últimos cinco dias?", perguntou o juiz. O acusado confirmou.

Admitiu que o isqueiro encontrado no bolso do seu casaco era seu, assegurou que nunca o entregou às crianças, nem o deixava em casa, mas, quando o juiz lhe perguntou que explicação tinha para o facto de terem sido encontrados vestígios de Jéssica nesse isqueiro, respondeu que não sabia.

Quando confrontado com as fotografias do corpo da criança, recolhidas na autópsia, Justo Montes atirou: "eu não fui, não quero saber nada disto, não foi nada comigo" e reafirmou que não viu nem ouviu nada em casa.

Depois de questionado pelos três juízes, o arguido respondeu também às perguntas de alguns dos advogados, mas nada de relevante acrescentou.

Assim que a primeira sessão do julgamento começou, esta segun-

da-feira, ficou logo a saber-se que as três arguidas vão remeter-se ao silêncio. Os dois arguidos prestam declarações.

Inês Sanches, mãe da menina, Ana Pinto e Esmeralda Justo, duas dos três acusados de agredirem a criança, disseram que vão remeter-se ao silêncio. Já Justo Montes, também acusado das agressões, e Eduardo Justo, o único arguido que está em liberdade, acusado de tráfico de droga e violação, por ter alegadamente participado na introdução de um invólucro de droga no corpo da menina, disseram querer prestar declarações.

O julgamento foi suspenso às 13 horas desta segunda-feira e será retomado esta terça-feira. Está marcado para as 9h15, mas poderá começar duas horas mais tarde, devido à greve dos funcionários judiciais. Na audiência desta terça-feira terá lugar a audição do arguido Eduardo Montes e, eventualmente, a reprodução das declarações dos arguidos em primeiro interrogatório.



Avó paterna de Jéssica Biscaia falou aos jornalistas antes do julgamento